

# **PROGRAMA DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS**



**SECRETARIA MUNICIPAL  
DE EDUCAÇÃO**

**2022**



**Allyson Leandro Bezerra Silva**  
Prefeito do Município de Mossoró/RN

**João Fernandes de Melo Neto**  
Vice-Prefeito do Município de Mossoró/RN



SECRETARIA MUNICIPAL  
**DE EDUCAÇÃO**

**Hubeônia Moraes de Alencar**  
Secretária Municipal de Educação

**Evanice Fernandes Queiroz Pinheiro**  
Diretora Executiva de Educação

**José Wandilson de Oliveira**  
Diretor do Departamento de Gestão Escolar

**Ramona Alves de Queiroz Bezerra**  
Gerente Executiva de Finanças e Orçamento

**Antonia Zilma da Silva**  
Gerente Executiva de Administração e  
Infraestrutura

**Francisco Hélio de Oliveira Rodrigues**  
Gerente Executivo de Avaliação, Planejamento,  
Inovação e Tecnologia

**Gilneide Maria de Oliveira Lobo**  
Gerente Executiva Pedagógica

**Elaboração:**

Gilneide Maria de Oliveira Lobo  
Francisco Hélio de Oliveira Rodrigues  
Maquézia Emília de Moraes  
Valéria Batista Costa Montenegro  
Alexandre Alves de Andrade  
Débora Katiene Praxedes Costa Moraes  
Joralice Cristina Virginio de Moraes  
Raphaela Conceição de Almeida  
Márcia Núbia da Silva Oliveira Fonseca  
Queila Maia Dantas Freire

**Revisão em língua portuguesa:**

Débora Katiene Praxedes Costa Moraes  
Juscileide Camara da Cruz Gurgel

**Revisão técnica:**

Hubeônia Moraes de Alencar  
Gilneide Maria de Oliveira Lobo

**Capa, Projeto Gráfico e Diagramação:**

João Paulo Rocha Silva

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>1 SOBRE O PROGRAMA.....</b>	<b>16</b>
<b>1.1 Recomposição das Aprendizagens.....</b>	<b>18</b>
<b>1.2 Objetivos do Programa.....</b>	<b>20</b>
<b>1.3 Funcionamento do Programa.....</b>	<b>20</b>
<b>1.4 Indicadores da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino.....</b>	<b>24</b>
<b>1.5 Diagnóstico da Rede Municipal de Ensino.....</b>	<b>25</b>
<b>2 AÇÕES DO PROGRAMA.....</b>	<b>28</b>
<b>2.1 Projeto Conviver na Educação Infantil.....</b>	<b>29</b>
<b>2.2 Projeto de Alfabetização e Letramento.....</b>	<b>33</b>
<b>2.3 Projeto Oficina de Produção Textual.....</b>	<b>36</b>
<b>2.4 Projeto de Letramento Matemático.....</b>	<b>39</b>
<b>2.5 Projeto Núcleo de Estudos Interdisciplinares.....</b>	<b>42</b>
<b>2.6 Projeto Mossoró Educa +.....</b>	<b>46</b>
<b>2.7 Projeto de Iniciação Científica.....</b>	<b>48</b>
<b>2.8 Formação Docente.....</b>	<b>51</b>
<b>3 ESTRATÉGIAS DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DAS APRENDIZAGENS.....</b>	<b>56</b>
<b>4 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA A PRÁTICA DA SALA DE AULA..</b>	<b>59</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>63</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>65</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>69</b>

# APRESENTAÇÃO

O Programa de Recomposição das Aprendizagens promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Mossoró configura-se como uma estratégia didático-pedagógica orientadora para as Unidades de Ensino direcionarem esforços na busca de caminhos para recompor as habilidades e competências não desenvolvidas pelos alunos em razão dos impactos da Pandemia COVID-19, do distanciamento social e das dificuldades enfrentadas pelas/os crianças/alunos no âmbito do ensino remoto. As orientações metodológicas expressas neste documento são referenciais para as práticas desenvolvidas pelos docentes e pela comunidade escolar.

O objetivo é recompor as aprendizagens em sentido amplo, envolvendo os aspectos cognitivo, social e psicomotor das/dos crianças/alunos. Espera-se desse programa resultados qualitativos com especial atenção a desenvolver competências e habilidades essenciais ao processo de aprendizagem dos anos escolares, e com isso, garantir o direito à aprendizagem e combater a desmotivação que provoca a saída precoce da escola. Ao propor estratégias de recomposição das aprendizagens não consolidadas no biênio 2020-2021, a Rede Municipal de Ensino visa oportunizar as condições essenciais e necessárias à continuidade e êxito da vida escolar.

O engajamento dos profissionais nas flexibilizações e adaptações pedagógicas necessárias a atender às demandas das Unidades de Ensino fará com que cada Unidade tenha um plano para atender suas necessidades individualizadas. A execução do Programa soma-se às demais estratégias já desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Educação e pelos docentes na recomposição dos déficits de aprendizagens apresentados pelos alunos. Não se trata de um fazer a mais, porém de um fazer sistêmico, orientado e coordenado para suprir dificuldades decorrentes de um contexto específico da realidade que vivemos.

As avaliações diagnósticas unificadas, realizadas no final de 2021, servirão de base norteadora às adaptações pedagógicas necessárias à construção das estratégias metodológicas de consolidação das aprendizagens não efetivadas pelos discentes. Foram essas avaliações que proporcionaram a identificação, por ano escolar e componentes curriculares, das dificuldades apresentadas pelas



crianças/alunos quanto às competências e habilidades mínimas essenciais ao percurso escolar.

Destarte, quanto ao caráter pedagógico, o programa é apresentado como uma ação concreta de superação das dificuldades de aprendizagens impostas pelo contexto da pandemia da COVID-19 e marca um novo momento educacional da Rede Municipal de Ensino.

# 1 SOBRE O PROGRAMA

O cenário pandêmico ocasionado pela COVID-19 impõe consequências à sociedade em diversas atividades e esferas da vida, sendo imprescindível estratégias para conter a expansão do vírus como o distanciamento social e o fechamento das Unidades de Ensino. Apesar de todos os esforços empreendidos pelas instituições e profissionais da educação para reduzir os impactos do fechamento das Unidades de Ensino no processo de ensino-aprendizagem, é inegável que houve comprometimento na consolidação das aprendizagens curriculares esperadas para os estudantes em todos os níveis de ensino (BRASIL/CNE, 2021).

O direito ao aprender foi interrompido, para muitas(os) crianças/alunos, por diversos motivos no percurso educacional 2020-2021, seja por dificuldades de acesso aos recursos tecnológicos e físicos disponibilizados, seja por questões de ordem emocional, afetiva, social e motivacional vivenciadas pelos discentes e seus familiares. O comprometimento na aquisição das habilidades e competências essenciais ao desenvolvimento pleno da vida escolar, à qualificação para o trabalho e o exercício da cidadania, em especial na população vulnerável, é um fenômeno que requer um esforço por parte dos educadores, das políticas educacionais, das atividades intersetoriais, entre outros, para que sejam superados.

Consoante a realidade expressa, é necessária a construção intencional de um conjunto de intervenções pedagógicas que busquem fortalecer os vínculos das crianças/alunos com a Unidade de Ensino, promova a acolhida e a motivação como estratégia de superação das lacunas decorrentes da pandemia e restabeleça as condições plenas de efetivar o processo de ensino e aprendizagens.

O Programa de Recomposição das Aprendizagens (PRA) da Rede Municipal de Ensino de Mossoró surge propositivamente como ferramenta de acompanhamento do desenvolvimento das aprendizagens das crianças/alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, de modo complementar e sistêmico às ações didático-pedagógicas da Rede de Ensino, sugestionando alternativas didáticas a serem desenvolvidas.

Segundo o Parecer nº 6/2021 do Conselho Nacional de Educação, a interrupção dos estudos presenciais acarretou um conjunto de prejuízos aos



discentes correspondente a 3-4 anos de atraso, provocando um déficit de aprendizagens, sendo comprometida a leitura, a escrita, a resolução de problemas matemáticos, a interpretação e entendimento de questões sociais e naturais. Nesse cenário, o foco deste Programa é garantir o direito de aprender, criando as condições necessárias à continuidade da vida escolar, considerando os tempos e ritmos de aprendizagens de cada criança/aluno, adequando os conhecimentos curriculares ao contexto de vivência de cada comunidade escolar.

A retomada das atividades escolares pós ensino remoto requer um olhar empático por parte dos profissionais da educação para com o corpo discente, uma vez que os níveis de aprendizagens consolidadas serão heterogêneos e com graus elevados de dificuldades. O retorno após o ensino remoto deve desencadear formas de agir acolhedoras, reafirmando a escola como um lugar de afeto e convivência, o que fortalece o vínculo do aluno com a escola.

## **1.1 Recomposição das Aprendizagens**

É de notório conhecimento dos educadores que o êxito escolar perpassa por diversos fatores, dentre eles, a apropriação dos conhecimentos curriculares. Quando a apropriação ocorre de modo insatisfatório, ou não ocorre, o resultado é a retenção do aluno no ano escolar. Contudo, a crença da reprovação como medida resolutiva a não efetivação das aprendizagens acarreta prejuízos à vida escolar, na autoestima do aluno, nas relações sociais, no ambiente escolar, no funcionamento da rotina administrativa da escola e no fluxo da comunidade escolar.

A verificação das aprendizagens ocorre por instrumentos de avaliação e, na maioria das vezes, está centrada em averiguar conteúdos, conceitos e fórmulas. Contudo, a aprendizagem deve ser encarada de modo mais amplo, considerando os aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor. Em consonância com Art. 57 do Regulamento do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino,

serão oferecidos aos alunos, durante os quatro bimestres, estudos de recuperação como redimensionamento do processo de ensino e de aprendizagem, observando as dimensões nos

aspectos: cognitivo, afetivo e psicomotor, bem como, suas diferenças sócio-culturais e seu ritmo de aprendizagens (MOSSORÓ, 2017).

Nesse sentido, compreendemos a aprendizagem numa perspectiva humanista e plural, assim como defende Carl R. Rogers (1972, 2009), uma aprendizagem do ser humano como um todo (ZIMRING, 2010). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (BRASIL, 1996), no artigo 24, prevê os estudos de recuperação de modo paralelo e contínuo.

O intuito do Programa de Recomposição das Aprendizagens (PRA) é recompor as habilidades e competências não desenvolvidas pelos alunos em razão dos prejuízos pedagógicos ocorridos na consolidação das aprendizagens ao longo do período em que a oferta do ensino se deu de forma remota (2020-2021). Além disso, o PRA objetiva priorizar as habilidades e objetos de conhecimento essenciais a serem trabalhados nesses anos. Assim, ele é um programa a ser desenvolvido ao longo do ano letivo de 2022 pelas Unidades de Ensino, como estratégia para assegurar o pleno desenvolvimento e a continuidade da vida escolar no ensino presencial pós-remoto.

Dessa forma, a recomposição é uma estratégia contínua e não deve ser encarada como forma de repor conteúdos, mas averiguar as principais dificuldades e aprendizagens não consolidadas, criando as condições metodológicas para suas aquisições. Entendendo que a recomposição plena das habilidades em decorrência da pandemia será um processo desafiador para docentes e discentes nos próximos anos, este programa configura-se como uma das estratégias ofertadas pela Secretaria Municipal de Educação para auxiliá-los no enfrentamento às dificuldades específicas de cada Unidade de Ensino.

Assim, a escola, os professores e as/os crianças/alunos, de modo conjunto, serão os protagonistas na recomposição das aprendizagens, entendendo sua efetivação como a concretização do direito ao aprender. O esforço coletivo e a colaboração de toda a comunidade escolar será o motor propulsor para superar os obstáculos impostos à educação escolar.

## 1.2 Objetivos do Programa

Objetivo geral:

- ✓ Promover estratégias de recomposição e desenvolvimento das aprendizagens não consolidadas no biênio 2020-2021 para as crianças/alunos da Rede Municipal de Ensino, oportunizando as condições essenciais necessárias à continuidade e êxito da vida escolar.

Objetivos específicos:

- ✓ Direcionar ações didático-pedagógicas para a superação de déficit de aprendizagens, tendo como referência ações de recomposição e priorização de habilidades essenciais;
- ✓ Desenvolver projetos e ações pedagógicas de acordo com os Campos de Experiências, visando garantir os objetivos de aprendizagens das crianças da Educação Infantil, considerando o contexto pós ensino remoto;
- ✓ Desenvolver projetos e ações pedagógicas de acordo com as áreas do conhecimento curricular, visando garantir a consolidação das habilidades necessárias ao Ensino Fundamental, considerando o contexto pós ensino remoto;
- ✓ Fortalecer práticas de letramento e alfabetização com foco em desenvolver, no aluno, a proficiência na leitura e escrita, tomando por base os resultados das avaliações diagnósticas;
- ✓ Suprir carga horária em turmas do ano letivo de 2021, eventualmente, executada parcialmente.

## 1.3 Funcionamento do Programa

O programa será desenvolvido pelas Unidades de Ensino, que deverão adaptá-lo à sua realidade. O ponto de partida para as adaptações será as avaliações diagnósticas realizadas ao término do ano letivo de 2021, bem como os relatórios individuais das crianças da Educação Infantil e o diagnóstico inicial dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental.



No que concerne à Educação Infantil, todas as crianças que estão regularmente matriculadas serão atendidas por este Programa. As intervenções pedagógicas a serem contempladas para estas crianças, devem partir dos olhares reflexivos da professora, seja por meio dos relatórios individuais das crianças ou da prática docente 2021/2022.

Os alunos do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, Anos Finais e EJA - que serão atendidos neste programa devem ser prioritariamente os que não foram aprovados no ano de 2021 e os que não atingiram 60% no desempenho das avaliações diagnósticas em três componentes curriculares. Estes alunos devem ser agrupados em turmas destinadas à realização do Programa considerando os projetos e habilidades que serão recompostas.

Os projetos, ações e atividades planejados para o Programa de Recomposição das Aprendizagens das Unidades de Ensino deverão priorizar os objetivos de aprendizagens e as habilidades essenciais que os alunos deveriam ter consolidado no período 2020-2021 e que são necessárias à continuidade exitosa do ano letivo de 2022. Destacamos que os projetos são modelos referenciais que devem ser personalizados de acordo com as necessidades e interesses do corpo docente, sofrendo as flexibilizações pedagógicas necessárias à sua execução.

Os projetos e ações que as Unidades de Ensino irão elencar para serem desenvolvidos devem apresentar estreita relação com os resultados aferidos pelas avaliações diagnósticas e resultados finais em 2021.

Sua efetivação deve ocorrer nos dias letivos para cada turma de modo que os projetos sejam inseridos no planejamento anual dos docentes e da Unidade de Ensino. Para além das atividades realizadas nos dias letivos, somam-se 80 horas-aulas anuais extras, que deverão ser executadas aos sábados, não contabilizadas na carga horária letiva.

Com relação à Educação Infantil, os projetos e ações ocorrerão no íterim da carga horária de 800 (oitocentas) horas anuais, conforme preconiza a LDB 9394/96. No tocante à carga horária extra relativa aos sábados, será exclusivamente destinada às crianças da pré-escola. A sua participação será definida pós realização de avaliação diagnóstica específica da Educação Infantil. Vale salientar que a proposta de implementação de projetos para esta etapa da

Educação Básica deve considerar a oferta de espaços que favoreçam o conhecimento da função social, política e pedagógica (RIO GRANDE DO NORTE/DCN, 2018), com atividades permeadas pelas interações e brincadeiras, cuidar e educar e que garantam os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Nos sábados destinados ao PRA, os professores de 40h que não efetivam 2/3 de sua carga horária semanal em regência (27 aulas), serão responsáveis por executar as atividades planejadas pela Unidade de Ensino em seu programa, compensando a carga horária não efetivada. Nas Unidades de Ensino em que não há professores de 40 horas ou que os mesmos não supram as demandas criadas pelo PRA, a SME providenciará os profissionais necessários.

O projeto terá, inicialmente, duração de um ano. As aulas/atividades deverão ser ministradas em 16 sábados totalizando 80 horas anuais de trabalho, conforme o cronograma abaixo.

#### **Quadro 01 - Cronograma de execução do PRA**

Mês	Dia(s)	Quantidade de aulas
Março	26	5h/a
Abril	09 e 23	10h/a
Maio	07 e 28	10h/a
Junho	04 e 18	10h/a
Julho	23 e 30	10h/a
Agosto	20	5h/a
Setembro	10 e 17	10h/a
Outubro	22	5h/a
Novembro	05 e 26	10h/a
Dezembro	03	5h/a

Fonte: SME (2022).



Nas Unidades de Ensino em que as turmas do ano letivo de 2021, eventualmente, foram encerradas parcialmente, a carga horária do Programa de Recomposição de Aprendizagens servirá como compensatória para essas turmas.

Os registros pedagógicos de planejamento e acompanhamento do Programa deverão ser realizados em formulários específicos (ver apêndice A e B), e não devem ser usados para fins de aferição de notas bimestrais, por apresentarem caráter de acompanhamento e diagnóstico das aprendizagens que estão em processo de consolidação. Parcerias com instituições da comunidade escolar podem ser realizadas para a operacionalização do Programa, contudo, sem eximir a escola e seus profissionais da condução do mesmo.

Todos os profissionais da escola devem estar inseridos no PRA, inclusive os professores readaptados, uma vez que se trata de uma ação pedagógica da Unidade, em especial, nas atividades desenvolvidas nos sábados destinadas a esta finalidade. Caberá à equipe gestora, a mobilização e acompanhamento do engajamento de todos os profissionais da Unidade na execução do programa.

Ressalta-se a importância do acompanhamento pedagógico por parte da supervisão nos projetos, ações e atividades do PRA, para que ele seja exitoso na Unidade e reverbere-se em resultados concretos. Deve-se reservar momentos de planejamento e monitoramento conjunto para esse fim, em especial nos espaços das atividades de extrarregência, que ocorrem nas Unidades de Ensino.

Ademais, os supervisores técnicos da SME conduzirão a orientação, o monitoramento e a avaliação da execução do programa nas Unidades de Ensino, dirimindo as possíveis dúvidas e orientando as ações no curso de sua execução. O Programa de Recomposição das Aprendizagens não traz receitas prontas para o enfrentamento das dificuldades impostas às Unidades de Ensino e por consequência as crianças/alunos, contudo, norteia as possíveis ações que necessitam ser desenvolvidas em prol da garantia do direito de aprender.

## 1.4 Indicadores da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino

Na Educação Infantil, utilizamos os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil - (BRASIL, 2009), que objetivam oferecer instrumentos de apoio ao seu trabalho pedagógico. Estes serão utilizados como parâmetros que apoiarão os processos do PRA, visto que se apresenta como uma ferramenta de autoavaliação a partir das dimensões: planejamento institucional; multiplicidade de experiências e linguagens; interações; promoção da saúde; espaços, materiais e mobiliários; formação e condições de trabalho das professoras e demais profissionais; cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social.

Estas dimensões deverão ser priorizadas na execução do Projeto direcionado à Educação Infantil com fins de contribuir nos avanços e na garantia dos objetivos de aprendizagens das crianças, conforme previsto na BNCC (BRASIL, 2018), sem deixar de considerar outras instâncias que são necessárias para o bom resultado do projeto, como é o caso das parcerias com as famílias.

No Ensino Fundamental, recorreremos aos dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, indicador utilizado para avaliar a qualidade das escolas públicas e privadas e o desempenho dos alunos da Educação Básica. Sendo assim, esse instrumento, além da análise das avaliações diagnósticas da Rede, irá subsidiar também o trabalho das Unidades de Ensino no alinhamento de metas e estratégias para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e desenvolver ações que impliquem em resultados positivos nas avaliações externas.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB do Ensino Fundamental - Anos Iniciais no 5º ano vem atingindo a meta desde 2009.

**Figura 1 - IDEB observado e metas projetadas para o 5º ano**

4ª série / 5º ano																	
Município ↕	Ideb Observado								Metas Projetadas								
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕	
MOSSORÓ	3.2	3.1	4.4	5.1	5.1	5.6	5.6	5.9	3.3	3.6	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2	5.5	

Fonte: INEP<sup>1</sup>

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB do Ensino Fundamental - Anos Finais no 9º ano atingiu a meta em alguns anos seguidos, mas nos dois últimos índices, a meta ficou abaixo da projetada para 2017 e 2019.

**Figura 2 - IDEB observado e metas projetadas para o 9º ano**

8ª série / 9º ano																	
Município ↕	Ideb Observado								Metas Projetadas								
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕	
MOSSORÓ	3.1	3.2	2.9	4.1	4.4	4.7	4.3	4.7	3.2	3.3	3.6	4.0	4.4	4.6	4.9	5.1	

Fonte: INEP<sup>2</sup>

As metas projetadas, para 2021, para os Anos Iniciais e Anos Finais, respectivamente, são 5,5 e 5,1.

### 1.5 Diagnóstico da Rede Municipal de Ensino

Avaliação é uma tarefa desafiadora em todos os níveis e modalidades de ensino. Na Educação Infantil, a avaliação é um processo permanente que envolve o olhar sensível para o desenvolvimento físico, cognitivo e social, além da construção de pensamento e linguagens. Neste sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - (LDB 9394/96), na seção II, artigo 31, item 1, determina que

<sup>1</sup> Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=4542824>. Acesso em: 4 jan. 2022.

<sup>2</sup> Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=4542824>. Acesso em: 3 jan. 2022.

a avaliação na Educação Infantil deve ocorrer “mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”. A Base Nacional Comum Curricular também preconiza que a avaliação dar-se-á “[...] sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em ‘aptas’ e ‘não aptas’, ‘prontas’ ou ‘não prontas’, ‘maduras’ ou ‘imaturas’” (BRASIL/BNCC, 2018 p. 37).

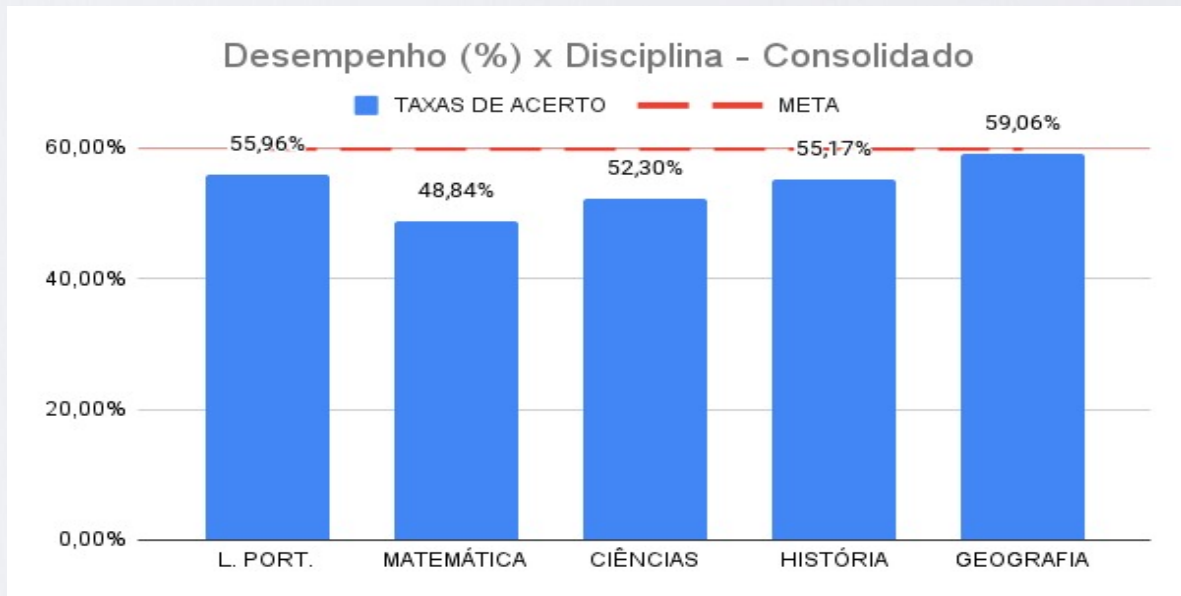
Dessa forma, compreendemos que a avaliação na Educação Infantil não tem função de promoção ou retenção da criança, mas sim, de apresentar as conquistas, os avanços, as possibilidades observadas na trajetória da criança nos espaços educativos. Diante da necessidade de produção destas avaliações, como documentação pedagógica norteadora da Educação Infantil, estas são realizadas por meio de relatórios individuais da criança, de forma a construir um diagnóstico da sua aprendizagem e desenvolvimento e propiciar um olhar reflexivo sobre a prática pedagógica embasada na avaliação formativa (HOFFMANN, 2004).

No que concerne ao Ensino Fundamental, a Rede Municipal de Ensino, de modo inovador, realizou as Avaliações Diagnósticas Unificadas no ano de 2021. As avaliações nos mostraram um panorama do desempenho das/dos crianças/alunos após dois anos em um cenário atípico de estudos, com suspensão das aulas presenciais, e mudança para as aulas no formato remoto, dificuldades de acesso aos recursos tecnológicos, além de fatores emocionais que influenciam no processo de aprendizagem.

As avaliações foram elaboradas pelos professores da Rede considerando as habilidades preconizadas pela BNCC. Os resultados aferidos mostram fortes impactos na consolidação das aprendizagens dos componentes curriculares nos anos escolares, conforme Gráfico 1, deixando evidente a necessidade de uma estratégia de recomposição das aprendizagens a ser desenvolvido no ano de 2022.



**Gráfico 1: Desempenho nas Avaliações Diagnósticas das Unidade de Ensino**



Fonte: SME (2022).

Considerando os resultados, fica expresso o desempenho por componente curricular do 1º ao 9º ano. Vale salientar que o componente curricular de Língua Inglesa não aparece no gráfico, uma vez que as Avaliações Diagnósticas desse componente foram aplicadas apenas do 6º ao 9º ano. O mesmo acontece com os resultados da Educação de Jovens e Adultos - EJA, estes não estão evidentes no gráfico acima porque as avaliações foram aplicadas somente nas turmas do 1º ao 4º nível. Todavia, as Unidades de Ensino terão acesso individualizado aos resultados por meio do link disponibilizado pela Secretaria de Educação.

No contexto geral, observa-se que os componentes curriculares Geografia, Língua Portuguesa e História obtiveram melhores resultados em nível de Rede Municipal; Matemática e Ciências apresentaram resultados inferiores. Nesse âmbito, é pertinente que cada Unidade de Ensino analise os resultados e direcione as ações do PRA, no intuito de desenvolver as habilidades dos componentes curriculares que não tiveram resultados esperados.

Em suma, as Avaliações Diagnósticas foram os instrumentos usados para aferir as habilidades consolidadas no percurso 2020-2021, seus resultados apontam os caminhos que direcionarão os planejamentos das Unidades de Ensino para os projetos deste programa.



# 2 AÇÕES DO PROGRAMA

O Programa de Recomposição das Aprendizagens (PRA) será desenvolvido por meio de projetos pedagógicos interdisciplinares considerando as habilidades essenciais à vida escolar das/dos crianças/alunos da Rede Municipal de Ensino. O projeto conviver na Educação Infantil deve ser desenvolvido no horário regular das aulas/atividades. Os projetos Letramento e Alfabetização, Oficina de Produção de Texto, Letramento Matemático, Iniciação Científica, Núcleo de Estudos Interdisciplinares e Mossoró Educa+ serão realizados nos dias letivos, conforme planejamentos dos docentes como também aos sábados destinados ao PRA.

## 2.1 Projeto Conviver na Educação Infantil

### I – Apresentação

*“Se me encontrarem sorrindo por aí  
podem ter a certeza de que me perdi  
no sorriso de uma criança...”*  
@primeirissimainfancia

“A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social” (LDB, 9394/96). Nessa perspectiva, o presente projeto visa potencializar espaços de convivência na Educação Infantil, estreitando os laços afetivos por meio da socialização. Nosso projeto é para além de uma recomposição das aprendizagens. Nele, propomos refletir sobre o modo de favorecer a convivência entre as crianças, por meio da promoção de estímulos com atividades diversas, reduzindo a exposição às telas, tão evidenciada no contexto da pandemia, propiciando o movimento, o contato com diversos ambientes e o fortalecimento de vínculos que, por sua vez, são categorias fundantes deste projeto.

O conviver, como um dos seis Direitos de Aprendizagens, preconizados na BNCC (BRASIL,2018), evidencia a convivência “[...] com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às

diferenças entre as pessoas” (BRASIL, 2018, p. 38). Nesse sentido, o convívio no contexto social é imprescindível para que a criança tenha conhecimento de si e manifeste respeito pelo outro.

A escolha do tema deste projeto se justifica pelo fato do conviver ser o primeiro direito de aprendizagem e desenvolvimento e estar entrelaçado aos demais, permitindo que todos sejam trabalhados e garantidos. Isso acontece porque na convivência com o outro e com o mundo a sua volta, a criança brinca com os colegas e com a professora, participa das atividades desenvolvidas coletivamente, explora o meio, podendo ser mediado pelo outro, expressa suas necessidades, desejos e sentimentos, assim como tem oportunidades de “[...] construir sua identidade pessoal, social e cultural[...].” (BRASIL, 2018, p. 38).

No entanto, diante da Pandemia da COVID-19, mesmo que as crianças tenham realizado atividades síncronas e assíncronas, orientadas pelo planejamento pedagógico, é notório que a falta de acesso ao convívio escolar e às atividades de rotina, tão importantes na Educação Infantil de forma presencial, tais como: roda de conversa, contação de história com interação entre as crianças, acesso às brincadeiras livres e direcionadas no ambiente escolar de forma coletiva, atividades psicomotoras em convívio com outras crianças e com adultos, ainda impactou no desenvolvimento delas. Assim, é necessária a definição de ações pedagógicas que possibilitem a participação das crianças em experiências que ampliem o conhecimento de si e do outro. Salientamos que todas essas experiências que acontecem no cotidiano da Unidade de Ensino, em colaboração com o outro, são fundamentais para o fortalecimento dos aspectos emocionais, cognitivos, sociais e a autonomia.

Considerando a proposta pedagógica a ser personalizada pela a Unidade de Ensino, a equipe docente pode utilizar diferentes metodologias de trabalho que envolvam as variadas formas que a criança aprende e se desenvolve, como diz Malaguzzi (2015), as “cem linguagens” por meio das quais a criança percebe o mundo a sua volta e se expressa (linguagem corporal, visual, musical, artística, oral, audiovisual, entre outras). As metodologias utilizadas devem contemplar, por exemplo, os jogos e sua confecção com a participação ativa da criança, as brincadeiras livres e direcionadas, conto e reconto de histórias, dramatizações



escritas da história recontada tendo a professora como escriba, histórias sequenciadas, entre outras.

Concomitante à proposta de atividades a serem desenvolvidas, salientamos que os materiais a serem utilizados nas atividades previstas neste projeto precisam ser selecionados previamente e os espaços planejados e pensados com a intenção de possibilitar o contato da criança com a ludicidade, fortalecendo o protagonismo infantil.

Vale ressaltar o respeito pelos eixos que sustentam o trabalho na Educação Infantil, que são as interações e a brincadeira, assim como a garantia dos direitos de aprendizagem e a consideração pelos campos de experiência preconizados na BNCC (BRASIL,2018).

Portanto, o desenvolvimento das habilidades motoras, as oportunidades de aprendizagens, o cuidado com a saúde mental, a construção da rotina com interação social, já nos primeiros anos de vida, contribuem para a construção da identidade na Educação Infantil.

## II – Objetivos

### **GERAL:**

Conviver em ambientes escolares com outras crianças e adultos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, colaborando com a coletividade.

### **ESPECÍFICOS:**

- a) Promover espaços de socialização fortalecendo vínculos afetivos;
- b) Valorizar as formas de manifestações artísticas a partir da arte e das brincadeiras expressadas na convivência;
- c) Oportunizar vivências que favoreçam a psicomotricidade, incentivando a prática do movimento;
- d) Propor rotinas de modo a diminuir o uso de telas que foram intensificadas nas atividades remotas;
- e) Potencializar a saúde emocional com abordagens pautadas pelo cuidado e pela escuta sensível.

### III – Público-alvo:

Crianças regularmente matriculadas na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino.

### IV – Metodologia

- ❖ Promover oficinas de artes;
- ❖ Promover oficinas de psicomotricidade;
- ❖ Proporcionar atividades que envolvam quantidades, medidas, formas e orientações e espaço temporais;
- ❖ Realizar atividades de leitura e despertar a imaginação e a criatividade por meio dos contos infantis;
- ❖ Promover a produção de brinquedos e jogos com materiais não estruturados;
- ❖ Promover Sarau Literário;
- ❖ Visitas a diferentes ambientes como Parque Municipal, Museu, Monumentos Históricos do município;
- ❖ Atividades com experimentos;
- ❖ Oficinas sobre as emoções;
- ❖ Atividades que envolvam o meio ambiente;
- ❖ Teatro de fantoches;
- ❖ Ciranda das ideias (escuta sensível).

### V – Cronograma (duração e carga horária)

O projeto Conviver na Educação Infantil deverá ser executado ao longo do ano letivo, sendo operacionalizado com diversas ações e atividades desenvolvidas pelas professoras. A duração e carga horária das ações serão definidas conforme o planejamento elaborado pelos professores juntos à equipe pedagógica de cada Unidade de Ensino.



## VI – Acompanhamento e avaliação

A avaliação da aprendizagem das crianças durante as atividades realizadas pelo PRA deve ocorrer no processo. Destarte, como sugere Hoffman (2000), a avaliação é um processo em movimento, é dinâmico e deve considerar a criança na sua totalidade, sem fragmentação, além de garantir o respeito às diferenças, às individualidades. Desse modo, será uma prática permanente que envolve o olhar sensível para o desenvolvimento físico, cognitivo e social, além da construção de pensamento e das linguagens. O registro do acompanhamento tem a finalidade de apresentar as conquistas, os avanços, as possibilidades, as aprendizagens e os desenvolvimentos observados na trajetória da criança nos espaços educativos.

## IX - Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação na Pré – Escola**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2000.

MALAGUZZI, Loris. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

## 2.2 Projeto de Alfabetização e Letramento

### I – Apresentação

O aprendizado da leitura e da escrita é o ponto de partida para o desenvolvimento de competências como autonomia intelectual e compreensão de mundo, as quais tornam o indivíduo capaz de interagir com o conhecimento e com as mais diversas práticas letradas presentes em seu convívio social.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê que nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos (BRASIL, 2018, p. 57).

Conforme proposto na BNCC e no Documento Curricular do Rio Grande do Norte (DCRN), o desenvolvimento da leitura e escrita consiste em habilidades prioritárias nos primeiros anos do Ensino Fundamental, uma vez que vivemos em uma sociedade grafocêntrica, na qual os textos orais e escritos permeiam todas as práticas e usos sociais. Nesse sentido, Magda Soares (2003, p. 14) destaca a importância da inserção das crianças/alunos no mundo letrado,

[...] a entrada da criança no mundo da escrita se dá simultaneamente pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização, e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. (SOARES, 2003, p. 14)

Tendo em vista os déficits de aprendizagens ocasionados pelo período de suspensão das aulas presenciais devido a pandemia da COVID-19, destacamos a importância das ações pedagógicas situadas no Projeto de Alfabetização e Letramento que proporcionarão o fortalecimento das habilidades de leitura e escrita não consolidadas durante esse período.

A nossa proposta de recomposição de aprendizagens, ampara-se em uma completa imersão do público-alvo em experiências variadas de leitura e escrita - partindo de atividades múltiplas que envolvam diferentes estratégias, recursos e materiais convencionais e inovadores e que tenham como propósito final a conquista de habilidades indicadas para o ano em curso.

O Projeto de Alfabetização e Letramento (PALE) que apresentamos para o ano de 2022, sendo viabilizado nas Unidades de Ensino da Rede Municipal, tem como foco, primeiramente, recompor as habilidades e competências não desenvolvidas pelos alunos nos processos de aquisição dos conhecimentos mais relevantes, conhecimentos esses que o formato de atividades e ensino remoto tenham acumulado de déficit no biênio 2020-2021. Assim sendo, cada professor fará suas adequações de modo a atender às necessidades dos alunos atendidos neste projeto, que tem como foco desenvolver e aperfeiçoar as habilidades de leitura e escrita em seus contextos de uso.

## II – Objetivos

### GERAL:

Fortalecer as aprendizagens de leitura e escrita na perspectiva da Alfabetização e Letramento.

### ESPECÍFICOS:

- a) Desenvolver as habilidades de leitura e escrita envolvendo diferentes práticas letradas;
- b) Promover momentos significativos, lúdicos e atrativos com práticas de leitura e escrita;
- c) Desenvolver novas estratégias de ensino-aprendizagem para suprir os déficits de aprendizagens dos alunos, no que se refere a leitura e a escrita;
- d) Proporcionar práticas de Alfabetização e Letramento que possibilitem a formação do cidadão crítico e reflexivo.

## III – Público-alvo:

Alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental - Anos Iniciais da Rede Municipal de Ensino.

## IV – Metodologia

- ❖ Jogos de mesa para alfabetizar (letras, sílabas);
- ❖ Atividades interdisciplinares que favoreçam o desenvolvimento das habilidades;
- ❖ Atividades orais e escritas (individuais e em grupos);
- ❖ Contação de histórias (diversos gêneros textuais);
- ❖ Dramatizações;
- ❖ Produções de textos (individuais e coletivas);
- ❖ Apresentação de trabalhos para os outros alunos;
- ❖ Promoção de gincanas, competições, brincadeiras e recreação envolvendo as habilidades;

- ❖ Apresentações Culturais.

## V – Cronograma (duração e carga horária)

As ações do projeto de Alfabetização e Letramento deverão ser executadas ao longo do ano letivo, sendo operacionalizadas com diversas ações e atividades desenvolvidas pelos Pedagogos das Unidades de Ensino. A duração e carga horária das ações serão definidas quando o planejamento destas forem elaborados pelos professores juntos à equipe pedagógica de cada Unidade de Ensino.

## VI – Acompanhamento e avaliação

Avaliação contínua com registro em formulário específico (ver apêndice B) para verificar as habilidades e competências consolidadas a partir da execução do projeto/ação. Promover estratégias interdisciplinares de avaliação e autoavaliação dos alunos para identificar as habilidades e competências essenciais à recomposição das aprendizagens do Ensino Fundamental, considerando a participação, assiduidade, trabalhos práticos, exposição de textos, gincanas de leitura e demais instrumentos necessários à verificação das aprendizagens.

## VII - Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte: Ensino Fundamental. **Documento Curricular do Rio Grande do Norte**. Natal: offset Editora, 2018.

SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização: As Muitas Facetas**, Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de alfabetização, Leitura e Escrita, Revista Brasileira de Educação, outubro de 2003.



## 2.3 Projeto Oficina de Produção Textual

### I – Apresentação

O processo de desenvolvimento da competência comunicativa envolve o aperfeiçoamento de habilidades de leitura, interpretação, compreensão e produção de textos que atendam aos propósitos de usos e práticas sociais. Neste âmbito, destacamos a importância de trabalharmos as diversas práticas de linguagens contemporâneas, pois estas “não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir”. (BRASIL, 2018, p. 68)

Dessa forma, o trabalho com textos em sala de aula deve ter como foco principal a formação de leitores capazes de interagir com diferentes possibilidades de textos, possibilitando, assim, a ampliação do repertório linguístico e textual que proporcionarão os mecanismos para o desenvolvimento de produções textuais que atendam aos propósitos comunicativos, bem como sua função social, como orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN´s de Língua Portuguesa.

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores competentes, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece matéria-prima para escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever (BRASIL/PCNs, 1997 : 53).

Por conseguinte, o Projeto Oficina de Produção Textual promoverá o aperfeiçoamento das práticas escritas e orais dos alunos. Visto que a produção textual deve ser vista como “uma atividade consciente, criativa, que compreende o desenvolvimento de estratégias concretas de ação e a escolha de meios adequados à realização dos objetivos;” (KOCH, 2003, p. 26). Vale salientar que as ações deste projeto devem considerar as condições sobre as quais o texto é produzido, entendendo, assim, o propósito da manifestação verbal e o seu destinatário.

### II – Objetivos

#### GERAL:

Desenvolver a competência comunicativa a fim de aperfeiçoar a produção de textos orais e escritos.

## **ESPECÍFICOS:**

- a) Planejar a escrita de textos considerando as condições de produção;
- b) Produzir textos de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades, com autonomia;
- c) Produzir e organizar o conteúdo textual, estruturando os períodos e utilizando elementos coesivos para articular fatos e ideias;
- d) Organizar o texto, dividindo-o em tópicos e parágrafos;
- e) Pontuar os textos, favorecendo a compreensão;
- f) Desenvolver habilidade de correção e refacção do próprio texto;
- g) Revisar coletivamente os textos, durante o processo de escrita;
- h) Reescrever textos.

## **III – Público-alvo:**

Alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino.

## **IV – Metodologia**

- ❖ Proporcionar a produção textual diversificada, utilizando os diversos gêneros textuais;
- ❖ Produção individual ou compartilhada;
- ❖ Exposição das produções e socialização com a comunidade escolar;
- ❖ Reescrever o texto com ajuda de um colega da sala;
- ❖ Realizar correções coletivamente e/ou individual;
- ❖ Roda de Produção Textual sobre tirar dúvidas e/ou caixinha de perguntas;
- ❖ Escrever textos para divulgação conforme função social.

## **V – Cronograma (duração e carga horária)**

As Oficinas de Produção de Texto deverão ser executadas ao longo do ano letivo, sendo operacionalizadas com diversas ações e atividades desenvolvidas pelos Pedagogos e/ou Professores de Língua Portuguesa das Unidades de Ensino. A duração e carga horária das ações serão definidas conforme o planejamento elaborado pelos professores, juntos à equipe pedagógica de cada Unidade de Ensino.

## VI – Acompanhamento e avaliação

Avaliação contínua com registro em formulário específico para verificar as habilidades e competências consolidadas a partir da execução do projeto/ação. Promover estratégias interdisciplinares de avaliação e autoavaliação dos alunos para identificar as habilidades e competências essenciais à recomposição das aprendizagens do Ensino Fundamental, considerando a participação, assiduidade, trabalhos práticos, exposição de textos, gincanas de leitura e demais instrumentos necessários à verificação das aprendizagens.

## VII - Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília; MEC/SEF, 1997.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 7. ed. São Paulo : Contexto, 2003.

## 2.4 Projeto de Letramento Matemático

### I – Apresentação

A Alfabetização Matemática na perspectiva do Letramento é entendida como um instrumento para a leitura do mundo, superando a simples decodificação dos números e a resolução das quatro operações básicas. Nessa perspectiva, o projeto que aqui se propõe, preocupa-se com as diversificadas práticas de leitura e escrita matemática que envolvem os alunos no contexto escolar e fora dele.

Sobre o Letramento Matemático, a BNCC declara que

o Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático – estando definido aí como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas (BRASIL, 2018, p. 266).

O desenvolvimento dessas habilidades e competências relaciona-se com as formas com que propomos a aprendizagem matemática e a articulação de seus diversos campos, como sugere a BNCC.

Vivemos cercados de números, quantidades, gráficos, tabelas, planilhas, em nossas vivências e experiências. Nesse contexto, trabalhar com a educação matemática na perspectiva do letramento, é oferecer aos alunos aportes para que ela compreenda e utilize os conceitos matemáticos em suas relações sociais e em situações do cotidiano, levando-os a pensar matematicamente e estabelecer conexões, encontrando respostas, resolvendo problemas e apresentando possíveis soluções.

Sendo assim, o letramento matemático, proporcionará critérios por meio das metodologias, atividades e recursos pedagógicos, já presentes e redimensionados na prática diária do professor em sala, a fim de recuperar os déficits acumulados nos dois últimos anos, elevando a aquisição de conhecimentos, conceitos e representações próprias ao ensino da matemática aplicada.

## II – Objetivo

### **GERAL:**

Construir conhecimentos sobre os fenômenos matemáticos inter-relacionados com a vida cotidiana dos alunos.

### **ESPECÍFICOS:**

- a) Desenvolver o ato de ler e escrever matematicamente;
- b) Aperfeiçoar habilidades matemáticas que permitam a resolução de situações-problemas no cotidiano;
- c) Potencializar os conhecimentos específicos da matemática;
- d) Propor atividades criativas e que contribuam para o Letramento Matemático.



### III – Público-alvo:

Alunos regularmente matriculados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino.

### IV – Metodologia

- ❖ Caixa matemática na sala de aula;
- ❖ Utilização de jogos matemáticos de mesa;
- ❖ Atividades orais e escritas;
- ❖ Confecção de jogos que favoreçam a efetivação das habilidades;
- ❖ A semana da matemática (uma vez por bimestre);
- ❖ Exposição de trabalhos com apresentações;
- ❖ Brincadeiras e gincanas;
- ❖ Recreação com jogos matemáticos.

### V – Cronograma (duração e carga horária)

O Letramento Matemático deverá ser executado ao longo do ano letivo, sendo operacionalizado com diversas ações e atividades desenvolvidas pelos Pedagogos e/ou Professores de Matemática das Unidades de Ensino. A duração e carga horária das ações serão definidas conforme o planejamento elaborado pelos professores juntos à equipe pedagógica de cada Unidade de Ensino.

### VI – Acompanhamento e avaliação

Avaliação contínua com registro em formulário específico para verificar as habilidades e competências consolidadas a partir da execução do projeto/ação. Promover estratégias interdisciplinares de avaliação e autoavaliação dos alunos para identificar as habilidades e competências essenciais à recomposição das aprendizagens do Ensino Fundamental, considerando a participação, assiduidade, trabalhos práticos, exposição de textos, gincanas de leitura e demais instrumentos necessários à verificação das aprendizagens.

## VII - Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte: Ensino Fundamental. **Documento Curricular do Rio Grande do Norte**. Natal: offset Editora, 2018.

## 2.5 Projeto Núcleo de Estudos Interdisciplinares

### I – Apresentação

Superar a fragmentação do conhecimento é uma demanda da sociedade contemporânea, globalizada, informatizada e conectada em redes. A complexidade das relações sociais exige uma compreensão articulada dos fenômenos sociais historicamente construídos e das relações sociedade-natureza que ocorrem associadas às dimensões culturais, econômicas e políticas da vida. Contudo, o conhecimento escolar, por vezes, reforça a fragmentação dos saberes de modo a não possibilitar uma formação plena aos educandos. Frigotto (1995) nos alerta que a superação de uma visão fragmentada do conhecimento e da sociedade é possível de se estabelecer com estudos e atividades interdisciplinares.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade deve ser compreendida como uma ação consciente, organizada de modo comum, abrangendo disciplinas escolares, seus conceitos e objetos de conhecimentos básicos, metodologias interativas e participativas, realizado de forma cooperativa e colaborativa na Unidade de Ensino.

Nessa perspectiva, os temas de interesse social, os problemas da comunidade escolar, os objetos de conhecimentos das disciplinas escolares (Geografia, História, Ciências, Inglês, Arte, Ensino Religioso e Educação Física) devem ser considerados como motor do conhecimento, permitindo atividades conjuntas e complementares durante as aulas e em atividades extraclases, por meio de planos de pesquisa; planos de intervenção; planos de cultivos alimentares (hortas, pomares, quintais produtivos); inventário paisagístico e ambiental da comunidade escolar; inventário cultural e histórico das festas populares da comunidade escolar; produção e exposição artística da cultura local e nacional; produção e exposição de práticas artísticas urbanas; produção e exposição de arte digital, cultura digital e cidadania; educomunicação e comunidade; catalogação e exposição de manifestações religiosas local e nacional; produção e/ou exposição de educação bilíngue; produção e/ou

exposição de Educação Física, dentre outras formas de investigação e produção do conhecimento.

As possibilidades do trabalho interdisciplinar são amplas e podem ser desenvolvidas ao longo do ano letivo com a conjugação de diversas disciplinas/ objetos de conhecimento, de modo a promover o diálogo constante e organizado entre os profissionais do ambiente escolar, direcionando as atividades de recomposição das aprendizagens dos discentes, podendo ser desenvolvido em todos os anos escolares do Ensino Fundamental.

Destarte, a organização dos Projetos do Núcleo de Estudos Interdisciplinares devem considerar as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Documento Curricular do Rio Grande do Norte (DCRN) ao “garantir a perspectiva transversal e interdisciplinar da educação em Direitos Humanos nos programas e projetos educacionais com a participação dos diversos atores sociais, atendendo ao pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas” (RIO GRANDE DO NORTE, 2018, p. 26).

Portanto, as práticas decorrentes dos projetos do Núcleo de Estudos Interdisciplinares ao trabalhar as habilidades e competências previstas nas normativas curriculares vigentes devem buscar a recomposição das aprendizagens, possibilitando as condições necessárias à continuidade da vida escolar dos discentes do Ensino Fundamental.

## II – Objetivos

### **GERAL:**

Trabalhar as habilidades e competências necessárias aos discentes do Ensino Fundamental, de modo interdisciplinar, com foco na recomposição das aprendizagens essenciais à continuidade da vida escolar.

### **ESPECÍFICOS:**

- a) Compreender os problemas da comunidade local;
- b) Reforçar conceitos fundamentais das ciências humanas (história e geografia) necessários à Compreensão da realidade brasileira;
- c) Desenvolver atividades práticas usando espaços externos da Unidade de Ensino;
- d) Desenvolver atividades práticas para o ensino de ciências;
- e) Desenvolver atividades práticas para o ensino de línguas;

- f) Desenvolver atividades práticas para a Educação Física;
- g) Reconhecer as manifestações artísticas e religiosas das comunidades locais e suas interações com a cultura nacional;
- h) Desenvolver atividades conjuntas entre professores e componentes curriculares distintos.

### III – Público-alvo:

Alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino.

### IV – Metodologia

- ❖ Aulas práticas;
- ❖ Aulas de campo;
- ❖ Estudos dirigidos;
- ❖ Oficinas Temáticas;
- ❖ Sala de aula invertida;
- ❖ Projetos didáticos;
- ❖ Produção de material didático;
- ❖ Produção de inventários, roteiros e catálogos educativos.

### V – Cronograma (Duração e Carga horária)

O Núcleos de Estudos Interdisciplinares deverá ser executado ao longo do ano letivo, sendo operacionalizado em diversos projetos e atividades desenvolvidas pela Unidade de Ensino. A duração e carga horária de cada projeto ou atividade será definido quando os objetivos das ações forem planejadas, executadas e devidamente comprovadas em seus instrumentos de avaliação. Ressalta que podem ser executados mais de um projeto ou atividade vinculada ao Núcleo de Estudos Interdisciplinares ao longo do ano letivo.

### VI – Acompanhamento e avaliação

Avaliação contínua com registro em formulário específico (Ver apêndice B) para verificar as habilidades e competências consolidadas a partir da execução do projeto/ação executado (a). Fomentar estratégias interdisciplinares de avaliação e autoavaliação dos discentes para identificar as habilidades e competências essenciais à recomposição das



aprendizagens do Ensino Fundamental, considerando a participação, assiduidade, trabalhos práticos, debates e demais instrumentos necessários à verificação das aprendizagens.

## IX - Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (Orgs.). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis: Vozes, 1995.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte: Ensino Fundamental. **Documento Curricular do Rio Grande do Norte**. Natal: offset Editora, 2018.

## 2.6 Mossoró Educa+

### I – Apresentação

O projeto Mossoró Educa + tem o intuito potencializar o desenvolvimento das competências e habilidades essenciais dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática pelos alunos do Ensino Fundamental - Anos finais, em especial, os discentes dos 8º e 9º anos.

Nesse contexto, o projeto oportuniza aos educandos o uso do conhecimento sobre a Língua Portuguesa e Matemática aplicado às situações comunicativas reais, desenvolvendo cada vez mais as competências em produção textual, leitura e interpretação dos mais variados gêneros textuais, análise linguística, raciocínio lógico, resolução de problemas, leitura e interpretação de dados estatísticos (em tabelas e gráficos), expressões geométricas, entre outros.

Dessa forma, este projeto trata-se da realização de diversas práticas pedagógicas, no formato presencial e virtual, no intuito de que os nossos discentes tenham uma oportunidade de somar com as aprendizagens desenvolvidas em sala de aula ao longo da sua vida escolar e potencializar o desenvolvimento das competências e das habilidades a serem desenvolvidas no Ensino Fundamental- Anos Finais, como já preconizava os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e Base Nacional Comum Curricular (2018) e sua orientação das aprendizagens baseadas em projetos.

Assim, o Mossoró Educa + é um projeto que intensifica a estratégia de consolidação e recomposição das aprendizagens e, conseqüentemente, preparar ainda mais o discente para um caminho de sucesso e de resultados exitosos nas avaliações internas e externas, por exemplo, nas Avaliações Diagnóstica da Rede Municipal de Ensino, nas avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), como também no Exame de Seleção para ingresso no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), dentre outras.

Com esse projeto, os docentes estarão dando uma nova ressignificação do tempo, do espaço e dos materiais escolares por meio de projetos de letramentos (SOUZA e OLIVEIRA, 2017), além de desenvolver atividades em contextos significativos para o aluno (OLIVEIRA e CRUZ, 2016) e, conseqüentemente, despertar maior interesse pela aprendizagem, desenvolvendo, assim, ainda mais as competências e habilidades pertinentes aos componentes disciplinares de Língua Portuguesa e Matemática. Logo, o ensino-aprendizagem passa a ser cada vez mais significativo e produtivo.

## II – Objetivos

### **GERAL:**

Potencializar o desenvolvimento das competências e habilidades essenciais dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática pelos alunos do Ensino Fundamental - Anos finais, em especial, os discentes dos 8º e 9º anos.

### **ESPECÍFICOS:**

- a) Reforçar o desenvolvimento das competências e habilidades das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática em aulas extraclasse;
- b) Realizar aulas interdisciplinares;
- c) Intensificar a prática da leitura e interpretação;
- e) Propor Laboratórios de Produção Textual;
- f) Propor Laboratório de Matemática;
- g) Promover simulados de avaliações externas (SAEB e IFRN).

## III – Público-alvo:

Alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental - Anos Finais da Rede Municipal de Ensino, em especial, os discentes dos 8º e 9º anos.

#### IV – Metodologia

- ❖ Aulas práticas extraclasse;
- ❖ Aulões interdisciplinares;
- ❖ Aulas virtuais no espaço da Escola Virtual no SIGEDUC;
- ❖ Visitas ao IFRN;
- ❖ Simulados;
- ❖ Laboratório de Produção Textual.

#### V – Cronograma (Duração e Carga horária)

O Mossoró Educa + deverá ser executado ao longo do ano letivo, sendo operacionalizado com diversas ações (Aulas extraclasse, Aulões interdisciplinares, Laboratório de Produção Textual, Laboratório de Matemática, simulados) desenvolvidas pelos docentes de Língua Portuguesa e Matemática das Unidades de Ensino. A duração e carga horária das ações serão definidas quando o planejamento destas forem pensadas e elaboradas pelos professores juntos à equipe pedagógica de cada Unidade de Ensino.

#### VI – Acompanhamento e avaliação

Avaliação contínua, com registro em formulário específico (Ver apêndice B), para verificar as habilidades e competências consolidadas, a partir da execução da ação executada. Fomentar estratégias de avaliação e autoavaliação dos discentes para identificar as habilidades e competências essenciais à recuperação das aprendizagens do Ensino Fundamental - Anos finais.

#### IX - Referências Bibliográficas

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Secretaria de Educação.** – Brasília; MEC, 2018.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa.** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília; MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática.** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília; MEC/SEF, 1997.
- OLIVEIRA, Jéssica Carvalho; CRUZ, Maria Aparecida Silva. **Reforço escolar:** um aliado para o ensino. In: Anais de 2016. XII Encontro Nacional de Educação Matemática. (2016) Disponível



em: [http://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/5575\\_3563\\_ID.pdf](http://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/5575_3563_ID.pdf) . Acesso em: 20/12/21.

SOUZA, A. G. DE; OLIVEIRA, M. DO S. **Os projetos de letramento como instrumentos de ressignificação do tempo, do espaço e dos materiais escolares.** Revista do GELNE, v. 19, p. 139-154, 6 dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/12708>  
Acesso em: 19/12/21.

## 2.7 Projeto de Iniciação Científica

### I – Apresentação

O desenvolvimento e a divulgação do conhecimento científico nas Unidades de Ensino são necessários e relevantes para o empoderamento e transformação social dos indivíduos. Dessa forma, as feiras de ciências nas escolas, principalmente na Educação Básica, assumem uma função de suma importância para o desenvolvimento do pensamento científico, da comunicação oral e da competência escrita dos discentes, além do fomento à aprendizagem, à inovação e à tecnologia. Ao pesquisar, partimos de uma motivação que busca respostas aos problemas, às inquietações individuais ou coletivas para superarmos um estágio de inércia da aprendizagem.

Assim, promover a iniciação científica na Educação Básica possibilita aos discentes um conjunto de conhecimentos elaborados socialmente, ao mesmo tempo que proporciona criatividade, inovação e ludicidade aos processos de ensino-aprendizagem de modo significativo.

Com a realização da Feira de Ciências da Rede Municipal de Ensino - Fecirme, a Secretaria Municipal de Educação fomenta uma proposta de educação para divulgação e popularização da ciência, com a produção de conhecimentos e tecnologias que integram os saberes escolares com a dinâmica dos saberes das comunidades urbanas e rurais das unidades de ensino que compõe a Rede Municipal, de modo participativo e interdisciplinar (NÓVOA, 2009; TARDIF, 2014).

Ao tornar a pesquisa um princípio educativo na Educação Básica, o aluno é colocado como produtor de sua aprendizagem. Ao pesquisar, o sujeito torna-se capaz de orquestrar as informações teóricas com sua realidade e busca promover mudanças em sua vida e em comunidade (DEMO, 2011).



Dessa forma, o uso do método científico propicia o encontro das respostas às inquietações dos estudantes, formulando conceitos e buscando a veracidade na teoria que trata do elemento em estudo. Através do uso da metodologia e linguagem científica, os alunos constroem uma consciência crítica e emancipatória do seu aprendizado, dialogam com outros pesquisadores, discentes e professores sobre problemas de interesse da humanidade. Assim sendo, os discentes podem desenvolver o raciocínio, a inovação, o empreendedorismo, norteados com os processos de inclusão como eixos de sua formação.

Destarte, a pesquisa norteados as práticas do educar, faz com que ocorra um conjunto de mudanças nas relações de ensino-aprendizagem, uma vez que o aluno é ensinado a aprender de modo a dar sentido ao que se aprende. Assim, rompe-se com a educação bancária (FREIRE, 1996) e estabelecem-se novas formas de construir conhecimento e popularizar a ciência. As ações vinculadas ao projeto de iniciação científica podem ser desenvolvidas em todos os anos escolares do Ensino Fundamental.

## II – Objetivo

### GERAL:

Promover aprendizado significativo aos alunos do Ensino Fundamental pautado na cultura científica e tecnológica, na investigação de problemas e questões da sociedade utilizando a metodologia, a linguagem e o conhecimento científico.

### ESPECÍFICOS:

- a) Desenvolver competências e habilidades necessárias ao planejamento e execução de projetos científicos por meio da linguagem do método científico;
- b) Possibilitar o desenvolvimento da capacidade investigativa e criativa nos discentes, mediante a promoção da pesquisa científica nas escolas;
- c) Divulgar a importância do conhecimento científico-tecnológico educacional no que se refere às habilidades e atitudes investigadoras dos estudantes;
- d) Estimular a cooperação e a socialização do conhecimento científico como ferramenta de transformação social.

## III – Público-alvo:

Alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino.

## IV – Metodologia

- ❖ Projetos de pesquisa;
- ❖ Experimentação em laboratório;
- ❖ Leitura de textos científicos;
- ❖ Produção de materiais didático físico e digital;
- ❖ Produção de protótipos.

## V – Cronograma (Duração e Carga horária)

Deverá ser executado ao longo do ano letivo (preferencialmente no período de março a novembro) sendo operacionalizado em diversos projetos de pesquisa no formato da Fecirme. A escola deverá organizar suas atividades para realizar a Feira de Ciências da Unidade de Ensino e, posteriormente, participar da Feira de Ciências da Rede Municipal de Ensino. Poderão ser executados mais de um projeto por turma/professor vinculada ao Projeto de Iniciação Científica ao longo do ano letivo.

## VI – Acompanhamento e avaliação

Avaliação contínua com registro em formulário específico (Ver apêndice B) para verificar as habilidades e competências consolidadas a partir da execução do projeto/ação executada. Fomentar estratégias interdisciplinares de avaliação e autoavaliação dos discentes para identificar as habilidades e competências essenciais à recomposição das aprendizagens do Ensino Fundamental, considerando a participação, assiduidade, trabalhos práticos, debates e demais instrumentos necessários à verificação das aprendizagens.

## IX - Referências Bibliográficas

- DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 14ª ed. Cortez: São Paulo, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- NÓVOA, Antônio. 2009. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.

## 2.8 Formação Docente

### I – Apresentação

O trabalho do professor é um desafio constante. Desafio de ensinar, acompanhar e avaliar na escola, por isso precisa ser um trabalho consciente e que possa contribuir cada vez mais com a construção de uma sociedade justa e equitativa. O professor precisa ser um mediador do conhecimento e seu papel passa a ser o de propor situações problematizadoras, considerando seus conhecimentos, sua experiência, confrontando o cotidiano com o saber escolar, contribuindo, assim, com o crescimento do discente. Segundo DEMO (2007, p. 11), “investir na qualidade da aprendizagem do aluno é, acima de tudo, investir na qualidade docente”.

Nesse contexto, é necessário um professor comprometido em fazer leituras da realidade, organizando situações de ensino em que as interações com o conhecimento proporcionem a transformação da informação do senso comum em uma abordagem científica.

Assim, é importante refletir sobre como contribuir para que o trabalho docente atenda às expectativas do contexto atual. Uma estratégia importante é assegurada e legalizada na LDB 9394/96: a formação continuada.

Porém, para garantir uma ação que contribua verdadeiramente com a prática do professor, necessita ser uma ação que considere a formação docente em sua amplitude e complexidade de maneira concreta e contínua. Tal reflexão nos aponta que a preocupação com a formação dos professores é uma discussão antiga, que vem se arrastando por décadas (TOZETTO; BULATY, 2015). Uma discussão antiga, mas também atual e ativa, pois a formação continuada é um recurso imprescindível para subsidiar a prática docente. Essa preocupação também está contemplada na proposta de ensino da Rede Municipal que apresenta a proposição de trabalhar refletindo sobre o trabalho docente, atendendo às expectativas dos mesmos.

O Programa de Recomposição das Aprendizagens contempla a formação contínua dos professores com o objetivo de subsidiar o fazer docente no seu fazer pedagógico. Por meio das coordenadorias Psicopedagógica e de Inclusão, busca-se oferecer um suporte formativo que vai para além da natureza científica-cultural, haja vista compreender que os saberes docentes são plurais e envolvem um movimento contínuo de desenvolvimento pessoal e profissional, favorecendo, assim, aprendizagens como: tomar decisões



coletivamente; formular projetos; dividir as preocupações com os colegas; desenvolver o espírito de solidariedade; assumir, coletivamente, as responsabilidades na Unidade de Ensino e investir no seu desenvolvimento profissional e pessoal.

Por fim, é importante que se tenha clareza de que a formação continuada é um processo a ser desenvolvido por toda a carreira docente, que vai sendo, aos poucos, construído e reconstruído, com o propósito de melhoria da prática e, por consequência, uma melhora da educação. Um professor que se atualiza dentro e fora da Unidade de Ensino por meio de cursos, formações e eventos relacionados às dificuldades de aprendizagem, certamente, estará mais capacitado para perceber as necessidades dos educandos e adaptar a metodologia de suas aulas, alcançando melhores resultados, como também mudando seus ideais pessoais.

## II – Objetivo

Contribuir com a qualificação dos professores quanto a sua atuação, para que possa refletir e aperfeiçoar sua prática docente de forma contínua, de modo a ressignificar sua prática docente no processo ensino-aprendizagem.

## III – Público-alvo:

Professores da Rede Municipal de Ensino.

## IV – Metodologia

Para atingir o objetivo, sugerimos trabalhar:

### a) Projeto Laços em nós:

A pandemia da COVID-19, nos levou a experienciar momentos de dificuldades e superações em cenários de isolamento social no primeiro momento, e, em seguida, de distanciamento social, modelo que ainda estamos vivendo, em atendimento aos protocolos sanitários. Essas situações, na maioria das vezes, transformam-se em gatilhos, desencadeando quadros de angústia, ansiedade, depressão e outros desequilíbrios de ordem emocional.

Dessa forma, a Coordenadoria Psicopedagógica da Secretaria Municipal de Educação propõe o Projeto “Laço em Nós: reconectando vivências e emoções”, com o objetivo de proporcionar aos professores, estudos para realização do acolhimento socioemocional das crianças/alunos no retorno às aulas presenciais, bem como orientações



quanto à realização de diagnósticos e possíveis encaminhamentos seguindo o fluxo de atendimentos.

Temáticas a serem trabalhadas:

- ❖ A escola e o retorno às aulas presenciais: diálogos e possíveis cenários;
- ❖ Retorno às aulas presenciais: olhar, escutar e acolher o que dizem e trazem os alunos;
- ❖ Educação e pandemia: quando a teoria pede um pouco mais de prática.

b) Projeto Leitura que acolhe:

São inúmeros os benefícios da leitura para a nossa existência. Ler é muito mais que decodificar palavras, segundo Grossi (2008, p. 03), “Pessoas que não são leitoras têm a vida restrita à comunicação e dificilmente ampliam seus horizontes”. Acolher vai além do contato físico, significa compreender o outro principalmente nas suas especificidades. Assim, a ideia de trabalhar um projeto de leitura voltado para o acolhimento requer estratégias que assegurem o acolhimento dos professores, crianças e alunos da Rede Municipal de Ensino. Para atingir a habilidade de acolher por meio da leitura, será necessário utilizar estratégias efetivas e específicas que garantam um acolhimento efetivo nos grupos e de forma individual.

A partir de um diagnóstico realizado, e com base nos princípios da leitura e do acolhimento, serão desenvolvidas atividades de leitura e produção de material audiovisual para acolher de forma efetiva e dinâmica os professores da Rede Municipal de Ensino.

As atividades serão organizadas de forma presencial ou remota e por grupo de escolas. Os grupos serão reorganizados em subgrupos. O local poderá ser na escola, num espaço amplo (presencial) ou na sala do *google meet*. Se for presencial, o local deverá ser organizado como um espaço que favoreça a leitura.

Cada professor(a) receberá indicação de textos ou de livros previamente escolhidos, para que possam se deleitar na leitura dos mesmos, como forma de uma “degustação literária”. Logo, em seguida, nos subgrupos, os professores socializam a ideia principal do texto lido. Após esse momento, os professores serão convidados a escolher um texto lido; é uma estratégia para socializá-lo no grande grupo. Cada subgrupo escolhe um texto e a apresentação pode ser de toda a equipe. Quanto à estratégia de apresentação,

esta poderá ser uma dramatização, um cordel, uma poesia, um jogo, uma paródia, entre outras.

Será sugerido que cada professor seja o multiplicador, na sua escola de origem, da atividade com as crianças e ou com as famílias, fazer o registro (relato, filmagem) para enviar à coordenadoria Psicopedagógica ou de Inclusão.

### Sugestões de textos:

- Minha Família é Colorida – Georgina Martins;
- O Cabelo de Lelé – Valéria Belém;
- O gato Massamê (caixa do PNAIC);
- Tem alguma coisa embaixo do cobertor (caixa do PNAIC);
- O lobo mau se deu bem (caixa do PNAIC);
- Os sete cabritinhos (caixa do PNAIC);
- A ovelha negra de Rita (caixa do PNAIC);
- Cuidado com o menino (caixa do PNAIC);
- O zoológico em festa (caixa do PNAIC);
- As aventuras do pequeno ratinho na cidade grande (caixa do PNAIC);
- A flauta do tatu (caixa do PNAIC);
- O velho, o menino e o burro (caixa do PNAIC);
- O poder da palavra (caixa do PNAIC);
- Posso dormir com você? (caixa do PNAIC).

## **V – Cronograma (Duração e Carga horária)**

O cronograma e a carga horária serão informados em cada ação que será desenvolvida durante o ano letivo.

## **VI – Acompanhamento e avaliação**

Para o acompanhamento das atividades, propomos a realização das mesmas nas Unidades de Ensino com *feedback* por meio de relatórios e/ou vídeo.

## IX - Referências Bibliográficas

DEMO, Pedro. **É preciso estudar**. In A. M. de Britto. Memórias de formação: registros e percursos em diferentes contextos. Campo Grande: Ed. da UFMS, 2007.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

GROSSI, Gabriel Pillar. **Leitura e sustentabilidade**. Nova Escola, São Paulo, SP, nº 18, abr. 2008.

TOZETTO, S.S.; BULATY, A. A história da formação de professores frente aos saberes e ao trabalho docente. In: RAIMAN, A. **A graduação e a formação de professores: elementos implicadores da formação**. Jundiaí: Pacto Editorial, 2015.

# **3** ESTRATÉGIAS DE ACOMPANHAMENTO E REGISTRO PEDAGÓGICO DAS APRENDIZAGENS



O acompanhamento do Programa de Recomposição das Aprendizagens (PRA) será da responsabilidade da equipe pedagógica e gestora da Unidade de Ensino, juntamente com os professores. Esses devem promover a mobilização e motivação dos alunos na participação das atividades, ações e projetos vinculados ao PRA.

Ressaltamos a necessidade de planejar práticas inovadoras na execução do programa, estabelecendo correlação das habilidades que estão em processo de recomposição e/ou priorização com as habilidades trabalhadas no ano letivo em curso. O uso de recursos concretos e digitais devem ser incorporados ao planejamento, diversificando as práticas pedagógicas.

Os registros do planejamento das ações, projetos ou atividades, bem como, os diagnósticos e os resultados alcançados devem ser monitorados pelo supervisor pedagógico da Unidade de Ensino que atuará na sistematização e orientação didática necessária. A escola e UEI, juntamente com seu corpo docente, no Plano da Unidade de Ensino (Apêndice A) e no Plano Docente (Apêndice B), definirão quais instrumentos de acompanhamento são mais adequados a sua realidade, a caráter de exemplos, indicamos: portfólios, diários de bordo, fichas de leituras, produção escrita, produção audiovisual, produção artística, dentre outros.

Os horários de planejamento semanal e das extrarregências dos docentes precisam ser acompanhados pelo supervisor, para contemplar tempo destinado ao planejamento, e, a posteriore, os registros de acompanhamento em formulários específicos devem ser enviados a Secretaria Municipal de Educação para suas devidas coordenações: Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais, Educação Especial e Psicopedagógica a título de monitoramento desta secretaria.

A gestão da Unidade de Ensino deverá, juntamente com a supervisão pedagógica, articular um plano de formação continuada para os profissionais da Unidade a ser executado, podendo recorrer a parcerias institucionais, inclusive com outras Unidade de Ensino, para orientar e motivar uma constante reflexão crítica sobre seu fazer pedagógico dos profissionais e das ações necessárias ao pleno funcionamento do Programa de Recomposição das Aprendizagens (PRA). Caberá a Unidade de Ensino usar o Programa enviado por essa Secretaria como

referência na elaboração do Plano da Unidade (Ver apêndice A), de acordo com sua realidade. A Unidade de Ensino deverá planejar seu cronograma de acordo com os projetos, ações e atividades que irá realizar. Seguindo como modelo o cronograma abaixo organizado por etapas de ensino.

### Cronograma de Execução

<b>Educação Infantil</b>											
Projeto/Atividade	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Formações											
Conviver na Educação Infantil											
Avaliação											
<b>E. Fundamental – Anos Iniciais</b>											
Projeto/Atividade	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Formações											
Alfabetização e Letramento											
Oficina de Produção Textual											
Letramento Matemático											
Núcleo de Estudos Interdisciplinares											
Iniciação Científica											
Avaliação											
<b>E. Fundamental – Anos Finais</b>											
Projeto/Atividade	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Formações											
Mossoró Educa +											
Núcleo de Estudos Interdisciplinares											
Iniciação Científica											
Avaliação											

Deve-se ter clareza de que o Programa é uma ação estratégica para recomposição das aprendizagens. O que pressupõe um trabalho de envolvimento de toda a comunidade escolar. É necessário, pois, considerar que o tempo do retorno ao ensino presencial requer novas práticas, em especial as que promovam a socialização e motivação para a continuidade, a permanência e o sucesso escolar.

A blurred photograph of a classroom. In the foreground, there is a colorful rug with abstract shapes in blue, green, red, and purple. In the middle ground, several white tables and colorful chairs (orange, blue, yellow) are arranged. A white backpack with a logo is on the floor. In the background, there is a window with a grid pattern. The overall scene is brightly lit and out of focus.

# **4** ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA PRÁTICA DA SALA DE AULA



O professor tem autonomia para escolher e desenvolver as metodologias que melhor atendam às necessidades dos alunos e aos objetivos de aprendizagem por ele elencados em seu planejamento. Contudo, sabemos que existem práticas metodológicas que apresentam maior engajamento dos discentes nas atividades propostas.

Inovar na sala de aula na busca por atingir os objetivos de aprendizagem é um desafio diário que se impõe aos docentes, e para o momento pós ensino remoto, a complexidade de ensinar e aprender está potencializada, requerendo de todos um esforço para se desenvolver as habilidades e aprendizagens necessárias. Ressaltamos a necessidade de se investigar cotidianamente novas formas de ensinar e aprender, por parte dos docentes, com vistas às ressignificações de suas práticas pedagógicas.

Cientes da autonomia do professor, elencamos como sugestões metodológicas para apreciação e incorporação em seus planejamentos algumas estratégias didáticas a serem desenvolvidas ao longo da execução do PRA, quais sejam:

1. **Ensino por pesquisa:** é uma forma de aproximar o conhecimento científico por meio de projetos de iniciação científica. O aluno é estimulado a pensar na solução e resolução de problemas concretos ou abstratos, construir soluções tecnológicas, usar materiais concretos e recicláveis. Aprender a pensar de modo esquematizado (hipótese, situação problema, objetivos, metodologias, resultados e referências). Essa estratégia é fundamental para trabalhos em grupos, desenvolver a observação, senso crítico, generalizações, comparações e raciocínio lógico.
2. **Estudo de caso, Estudo dirigido e Resolução de problemas:** as estratégias podem ser desenvolvidas juntas ou em separado, estimulam a interpretação de situações concretas ou abstratas que envolvam objetos de conhecimentos, podem abordar dificuldades específicas ou generalizações usar materiais concretos, desenvolver trabalhos em grupos, socializar conhecimentos, ser usados como estratégias de avaliação e permitem maior dinamicidade nas aulas.



- 3. Uso de ferramentas digitais:** O ensino remoto e híbrido foi potencializado com a suspensão das aulas presenciais no período pandêmico por meio de tecnologias como plataformas e aplicativos que devem ser considerados como uma ferramenta importante na recuperação das aprendizagens com possibilidade de uso dentro e fora da sala de aula. O uso das plataformas digitais como escola digital da plataforma SIGEDUC e *Classroom* da Google são ambientes que possibilitam a disponibilização de materiais para acompanhamento e reforço das aprendizagens. Para além das plataformas digitais, os aplicativos, como o *geogebra*, *padlet*, dentre outros, podem ser incorporados ao trabalho pedagógico.
- 4. Mapas conceituais:** são ferramentas que esquematizam os objetos de conhecimento de modo visual, de fácil produção e uso em sala de aula. É possível estabelecer relações de complementaridade entre temáticas, estimular a criatividade, inovação, seleção e organização de fatos e informações acerca dos objetos de conhecimento de acordo com a orientação do professor contribuindo na consolidação das aprendizagens.
- 5. Aula Expositiva:** a exposição dialógica e interativa dos objetos de conhecimento são fundamentais à condução da recuperação da aprendizagem. A exposição dos saberes acumulados pela experiência docente conduzem os discentes de modo guiado na construção do seu referencial intelectual. É possível, com essa estratégia didática, construir sínteses, conduzir debates e outras estratégias de interação com o conhecimento que permitam trabalhar as habilidades relacionadas à oralidade.
- 6. Sequências didáticas:** São planejadas e orientadas com o objetivo de promover uma aprendizagem específica e definida. São sequenciadas com intenção de oferecer desafios com graus diferentes de complexidade para que as crianças possam ir paulatinamente resolvendo problemas a partir de diferentes proposições (BRASIL, 1998, p. 56).

Independente das estratégias didáticas usadas na realização das atividades, projetos e ações do PRA estas devem ser pensadas na perspectiva de uma educação inclusiva e plural. Desse modo, é de fundamental importância

a integração dos professores de sala de aula regular com os professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Faz-se necessário que ocorram as flexibilizações curriculares nas propostas dos projetos e ações do PRA que atendam às crianças e alunos com deficiência. Nesse sentido, as flexibilizações pedagógicas devem ser pensadas de acordo com as necessidades específicas das crianças e dos alunos.

# 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino e aprendizagem pós ensino remoto exige definição de prioridades e reorganização das estratégias pedagógicas dos profissionais da educação com vistas a superar as barreiras impostas a todos da comunidade educacional em virtude da pandemia e seus desdobramentos em nossas vidas. Não há como negar os impactos na vida escolar decorrente da suspensão das aulas presenciais no período 2020/2021, contudo, não podemos simplesmente voltar a uma normalidade sem antes fazermos um esforço para reduzir os impactos decorrentes desse período.

O Programa de Recomposição das Aprendizagens é uma iniciativa inovadora por não se caracterizar em uma estratégia de recuperação bimestral por não ter um período do ano para acontecer, pelo contrário, deve ocorrer ao longo do ano letivo abrangendo atividades de estímulo ao aprendizado da Educação Infantil ao 9º do Ensino Fundamental. Compreendemos que o Programa de Recomposição das Aprendizagens não tem função de promoção ou retenção da criança/aluno, mas sim, de recompor as lacunas nas aprendizagens, potencializar as conquistas e promover o desenvolvimento cognitivo e psicomotor, observados na trajetória da criança/alunos envolvidos nos processos educativos.

Por apresentar uma proposta pautada em atividades práticas e projetos pedagógicos as crianças/alunos são protagonistas de aprendizagens significativas que potencializam resultados positivos na vida escolar. O propósito é recompor as habilidades e competências não desenvolvidas pelos alunos em razão dos prejuízos pedagógicos decorrentes da pandemia, garantindo, com efetividade, uma educação de qualidade na Rede Municipal de Ensino.



# REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa.** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília; MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática.** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília; MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília:MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. **Indicadores da qualidade na Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** Apresentação/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 5 de Agosto de 2021.** Brasília, Diário Oficial República Federativa do Brasil. Disponível em: [www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-5-de-agosto-de-2021-336647801](http://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-5-de-agosto-de-2021-336647801) Acesso em: 20/12/21.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. **Parecer CNE/CP Nº 6, de Julho de 2021.** Brasília, Diário Oficial República Federativa do Brasil. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=195831-pcp006-21&category\\_slug=julho-2021-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=195831-pcp006-21&category_slug=julho-2021-pdf&Itemid=30192) . Acesso em: 20/12/21.

DEMO, Pedro. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. 14ª ed. Cortez: São Paulo, 2011.

DEMO. É preciso estudar. *In*: A. M. de Britto. **Memórias de formação:** registros e percursos em diferentes contextos. Campo Grande: Ed. da UFMS, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (Orgs.). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito.** Petrópolis: Vozes, 1995.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte: Ensino Fundamental. Documento Curricular do Rio Grande do Norte. Natal: offset Editora, 2018.

GROSSI, Gabriel Pillar. **Leitura e sustentabilidade.** Nova Escola, São Paulo, SP, nº 18, abr. 2008.

HOFFMAM, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora: Uma prática em Construção da Pré-Escola à Universidade.** 22. ed. Porto Alegre: educação & realidade, 2004.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação na Pré – Escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto Alegre: Mediação, 2000.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB,** 2020. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=4542824> . Acesso em: 20 dez. 2021.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos.** 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

MALAGUZZI, Loris. **As cem linguagens da criança.** Porto Alegre: Artmed, 2015.

MOSSORÓ. Resolução Nº 04/2017. **Regulamento do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino do Município de Mossoró.** Jornal Oficial de Mossoró, Mossoró- JOM: 2017.

NÓVOA, Antônio. 2009. **Professores: Imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, Jéssica Carvalho; CRUZ, Maria Aparecida Silva. **Reforço escolar: um aliado para o ensino.** In: Anais de 2016. XII Encontro Nacional de Educação Matemática. (2016) Disponível em: [http://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/5575\\_3563\\_ID.pdf](http://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/5575_3563_ID.pdf) . Acesso em: 20/12/21.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte: Ensino Fundamental. **Documento Curricular do Rio Grande do Norte**. Natal: offset Editora, 2018.

ROGERS, Carl R. **Liberdade para Aprender**. 2ª Ed. Minas Gerais: Interlivros, 1972.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se Pessoa**. 6ª Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização: As Muitas Facetas**, Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de alfabetização, Leitura e Escrita, Revista Brasileira de Educação, outubro de 2003.

SOUZA, A. G. DE; OLIVEIRA, M. DO S. **Os projetos de letramento como instrumentos de ressignificação do tempo, do espaço e dos materiais escolares**. Revista do GELNE, v. 19, p. 139-154, 6 dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/12708> Acesso em: 19/12/21.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.

TOZETTO, S.S.; BULATY, A. A história da formação de professores frente aos saberes e ao trabalho docente. In: RAIMAN, A. **A graduação e a formação de professores: elementos implicadores da formação**. Jundiaí: Pacto Editorial, 2015.

ZIMRING, Fred. **Carl Rogers** / Fred Zimring; tradução e organização: Marco Antônio Lorieri. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.



# APÊNDICES

**APÊNDICE A – MODELO DO PLANO DE RECOMPOSIÇÃO DAS  
APRENDIZAGENS PERSONALIZADOS DAS UEI’S E ESCOLAS-  
COORDENADORIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**



**MOSSORÓ**  
PREFEITURA

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**COORDENADORIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

**Plano de Recomposição das Aprendizagens Personalizado das Escolas**

**I – Apresentação**

**II – Objetivos**

**III – Público-alvo**

**IV – Projetos envolvidos**

**IV – Professores envolvidos**

**IV – Metodologia**

**V – Cronograma (Duração e Carga horária)**

**VI – Acompanhamento e avaliação**

**IX - Referências Bibliográficas**

Obs: Caso a escola pretenda fazer alguma modificação dos Projetos apresentados no PRA, segue o modelo para adaptações.

## APÊNDICE B – MODELO DE PLANEJAMENTO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROJETOS DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS PERSONALIZADOS DAS UEI'S E ESCOLAS - COORDENADORIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL



MOSSORÓ  
PREFEITURA

### SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

#### COORDENADORIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE DE ENSINO: \_\_\_\_\_  
PERÍODO \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_ PROFESSOR(A): \_\_\_\_\_  
PROJETO: \_\_\_\_\_  
TURNO: \_\_\_\_\_ ANO: \_\_\_\_\_ TURMA(S): \_\_\_\_\_  
QUANTIDADE DE CRIANÇAS/ESTUDANTES MATRICULADOS:  
\_\_\_\_\_ ATENDIDOS: \_\_\_\_\_

#### PLANO DE ACOMPANHAMENTO E REGISTRO PEDAGÓGICO DO PRA

##### I – Ação/Projeto

##### II- Carga Horária



**III- Ano/Turma**

--

**IV- Atividades**

--

**V- Metodologia/Recursos**

--

**VI- Avaliação**

--

**VII- Observações**

--